

## **Coelce não garante ACT e tenta retirar conquistas**

A Companhia Energética do Ceará (Coelce) apresentou uma contraproposta rebaixada na reunião desta quinta-feira (10/11) do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2016/2018, repondo apenas a inflação calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), de 8,5% para o reajuste salarial e demais benefícios. O Sindeleto aguarda da empresa para a próxima rodada, do dia 17 de novembro, a apresentação de ganho real digno dos coelceanos.

A empresa propôs abono salarial linear de R\$ 2.500,00, no primeiro ano, e de R\$ 2.600,00, no segundo ano, rebaixando os valores recebidos pelos trabalhadores. No ACT anterior, o valor era referente a 60% do salário nominal e valor mínimo de R\$ 1.900,00.

Em relação à Participação nos Lucros e Resultado (PLR), a Companhia retirou do cálculo a necessidade de avaliação de comportamento do trabalhador. Em contrapartida, ela também está tentando retirar o pagamento mínimo de 80% do salário do funcionário, recebido independentemente das metas estabelecidas. O Sindicato entende que essa mudança é absurda e desproporcional, uma vez que a empresa está tendo resultados cada vez mais positivos, sendo necessário esse repasse de forma justa a seus trabalhadores.

Dentre outros pontos negados durante as negociações estão a adoção de piso salarial para os níveis básico, técnico e superior; o pagamento unificado de diárias de viagens para todos os trabalhadores; além do adicional de penosidade e o sobre aviso.

Mais uma vez, a empresa propôs a reintrodução do banco de horas, sem levar em consideração o posicionamento dos trabalhadores. A Coelce continua tentando retirar a participação da Faelce do ACT. Também permaneceu fazendo oposição à possibilidade de o trabalhador ter a complementação da fundação, mesmo tendo todas as condições para se aposentar, além de se negar a aportar percentual que possa diminuir o peso do plano de saúde dos aposentados. A próxima reunião será realizada na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE).

Trabalhadores e trabalhadoras, fiquem atentos para o desenrolar das negociações.

Estamos juntos na luta! Nenhum direito a menos!